

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

**O USO DE SOFTWARE REMEDIATIVO PARA O TRATAMENTO DA
LEITURA EM CRIANÇAS E JOVENS DIAGNOSTICADOS COM DISLEXIA¹
THE USE OF REMEDIATIVE SOFTWARE FOR TREATMENT OF READING
IN CHILDREN AND YOUTH DIAGNOSED WITH DYSLEXIA**

**Claudia Espindola², Monica Seidel Vorpapel³, Jeize De Fatima Batista⁴,
Ana Cecilia Teixeira Goncalves⁵**

¹ PROJETO DE EXTENSAO REALIZADO NO CURSO DE LICENCIATURA LETRAS PORTUGUES E ESPANHOL DA UNIVERSIDADE FEDERAL FRONTEIRA SUL, CAMPUS CERRO LARGO/RS

² Acadêmica do curso de Letras - Português e Espanhol Licenciatura, UFFS - campus Cerro Largo.

³ Acadêmica do curso de Letras - Português e Espanhol Licenciatura, UFFS - campus Cerro Largo.

⁴ Doutora/Professora do curso de Letras - Português e Espanhol Licenciatura, UFFS - campus Cerro Largo.

⁵ Doutora/Professora do curso de Letras - Português e Espanhol Licenciatura, UFFS - campus Cerro Largo.

INTRODUÇÃO

A leitura é algo constante na vida do ser humano. Lê-se por prazer, por saber e por poder, e ainda para desenvolver aprendizagens. Não se pode negar a importância que a leitura tem na vida dos seres humanos. A leitura deve ser considerada pelo educador como uma ferramenta pedagógica significativa e decisiva no processo de aprendizagem dos alunos. Entretanto, vê-se que nem sempre isso acontece, principalmente quando se trata de leitura para crianças e jovens com dificuldades especiais, como se pode verificar no depoimento abaixo:

[...] Essa era uma situação bastante comum (e secreta) nos meus primeiros anos escolares, Eu pensava que não ouvia direito, que não entendia o que havia sido dito ou que era um “burro” mesmo. Afinal, até o meu pai me dizia: “Deixa de ser burro, moleque!” [...] Minha mãe... “Você é preguiçoso”, minhas professoras... “Você não consegue aprender”, “Não estuda para as provas” (MAGRI FILHO, 2011, p.17,21).

A falta de conhecimento e o despreparo por parte de pais e professores no reconhecimento e identificação de um distúrbio/ transtorno de aprendizagem, podem, muitas vezes, causar danos irreversíveis na vida da criança. É necessário buscar estratégias metodológicas que possam auxiliar no processo de ensino-aprendizagem de crianças com dificuldades especiais. Assim, este projeto propõe a aplicação de um *software* com jogos e atividades que visam estimular o processo de leitura de crianças e jovens diagnosticados com dislexia. Esse é o fundamento principal deste estudo, que se justifica pela inquietação da coordenadora da proposta^[1] enquanto profissional de ensino, que anseia por uma educação com igualdade, sem discriminações. Para atender aos alunos

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

com dificuldades de aprendizagem foi criado o atendimento educacional especializado (AEE) como suporte para facilitar o acesso ao currículo. De acordo com o Decreto nº 6571, de 17 de setembro de 2008:

Art. 1º A União prestará apoio técnico e financeiro aos sistemas públicos de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, na forma deste Decreto, com a finalidade de ampliar a oferta do atendimento educacional especializado aos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, matriculados na rede pública de ensino regular. § 1º Considera-se atendimento educacional especializado o conjunto de atividades, recursos de acessibilidade e pedagógicos organizados institucionalmente, prestado de forma complementar ou suplementar à formação dos alunos no ensino regular. §2º O atendimento educacional especializado deve integrar a proposta pedagógica da escola, envolver a participação da família e ser realizado em articulação com as demais políticas públicas (BRASIL, 2008, p. 12).

De acordo com o MEC (2009), o AEE é um serviço da Educação Especial que identifica, elabora e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas. Diante do exposto, esta proposta busca auxiliar os professores que trabalham nas salas de recursos, no município de Cerro Largo, especificamente com alunos diagnosticados com dislexia.

METODOLOGIA

As pesquisas relacionadas à dislexia sugerem que as dificuldades de leitura na maioria das crianças são causadas por *déficits* básicos na codificação fonológica ou falta de organização segmental no nível das palavras e frases. Sabe-se que não há cura para dislexia; entretanto, é possível buscar caminhos que amenizem os sintomas com metodologias e tratamentos que diferenciam a forma de aprendizado.

Um caminho que tem sido proposto por vários pesquisadores na área da dislexia são os *softwares* educativos. Dehaene (2012) afirma que a informática fascina as crianças e propõe que uma das estratégias consista em apresentar a reeducação sob forma de jogo no computador. E ainda destaca que os *softwares* podem se adaptar a cada criança.

Nesse mesmo sentido, Castrillon (2013) salienta que os programas computadorizados apresentam oportunidades diferenciadas para a sua prática, bem como ajuste com o grau de dificuldade de acordo com o nível instrucional de cada aprendiz; interface motivadora; registro sistemático do progresso; facilidade de acesso, em casa ou na escola. Enfatiza que *softwares* de remediação não

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

são apenas joguinhos, mas atividades que oferecem desafios gradativos.

Seguindo a metodologia proposta por Dehaene (2012), Castrillon (2013), os *softwares* educativos podem ser uma ferramenta de auxílio no ensino de crianças com dislexia. O primeiro passo é verificar quais são os principais distúrbios apresentados no nível fonético pela criança. Isso pode ser feito a partir de propostas de leitura oral, para que se possa identificar o nível e as particularidades das dificuldades.

O público-alvo deste estudo são crianças e jovens diagnosticados com dislexia. Para tanto, buscou-se a indicação junto à Secretaria de Educação do Município de Cerro Largo, para saber quais os alunos com diagnósticos, bem como os horários e locais do Atendimento Educacional Especializado – sala de recursos.

Para a elaboração das atividades do software, a coordenadora deste projeto baseou-se nas tecnologias assistivas e buscou, junto à Associação Brasileira de Dislexia, bem como no material Confias e nos embasamentos teóricos estudados nesta pesquisa, subsídios para elaborar as atividades. O *software* compreende um aplicativo que pode ser acessado em qualquer dispositivo com acesso à internet (computador, tablet, celular). As atividades buscam desenvolver estímulos para aumentar a consciência fonêmica a partir de jogos de identificação e reconhecimento de letras, palavras, rimas e sons. O aplicativo foi denominado Estimugame (jogos de estímulo).

As atividades propostas, compreendem ações como repetir palavras/frases (com reconhecedor de voz), encontrar o par (letras e sílabas), achar letras iguais, encontrar a palavra diferente, encontrar a linha da palavra (entre várias letras há uma palavra), encontrar a palavra que rima. Todas as atividades são propostas por meio de áudio, para que as crianças possam ouvir as recomendações das tarefas quantas vezes acharem necessário, facilitando, assim, a compreensão.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Até o momento, todos os participantes têm demonstrado progressos em relação à leitura. Os alunos têm sido assíduos e participam ativamente das atividades propostas pelas voluntárias de Letras. Ao todo são quinze participantes e os níveis de dislexia variam entre intermediário e avançado. Todos estão motivados e, com isso, espera-se alcançar resultados positivos no final do processo. Como exemplo é possível citar o caso do participante A, menino de doze anos com nível de dislexia avançado que frequenta o sétimo ano do Ensino Fundamental. As primeiras manifestações de dislexia foram percebidas pela professora em seu primeiro ano na escola. Seus pais foram alertados e encaminhados para a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), para atendimento com profissionais especializados (psicopedagoga, neurologista e fonoaudióloga), bem como realização de exames de mapeamento cerebral para um diagnóstico preciso. Sendo assim, o participante A teve o diagnóstico de dislexia aos seis anos de idade e, desde então, seus pais o acompanham em tratamentos regulares com fonoterapia. Apresenta trocas dos fonemas [j] e [s] principalmente.

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

Quanto à leitura dos textos narrativos propostos, pode-se observar que o participante A é bastante calmo, apresentando uma leitura pausada. Alguns processos desviantes apresentados são troca de grafemas e fonemas como peregrinação= [peregînesãw]; adquirida = [adkiida]; mulher = [mɛλɔɾ]; quando= [kwetu]; cofre= [kɔfi]; razão= [rozena]; arado = [aRãdo]; animalzão= [animalzãw]; conduzindo= [kõduzido]; enciumada= [ẽsũida].

Outro fator que chamou a atenção é o fato de que durante o processo de leitura, na troca de parágrafos, o participante A, na maioria das vezes, pula linhas e até parágrafos inteiros, “perdendo-se” com frequência. Desse modo, pode-se observar que há problemas relacionados à percepção do todo e das partes, na qual o garoto mistura e também fragmenta partes do texto. Neste caso, o participante A apresenta dificuldade na operação da rota visual, lê lentamente e se desorienta com frequência, característica da dislexia.

De acordo com os dados apresentados pelo *software*, até o momento o participante teve 232 acessos aos jogos, 1776 acertos e 194 erros, com uma porcentagem de 90% de acertos. Ademais, pode-se verificar que o garoto teve um número de acessos ao *software* superior ao esperado, o que demonstra que houve satisfação por parte do participante que joga por entretenimento, além do horário do atendimento na sala de recursos, também em casa.

Percebeu-se ainda que todos os níveis de dificuldades das atividades foram jogados, com um índice de erros consideravelmente baixo em relação aos acertos. Em relação ao tempo de jogo, pode-se observar que durou uma média estimada de menos de um minuto para a maioria das atividades, um tempo relativamente bom, considerando o grau de dislexia do participante.

Com isso é possível afirmar que o menino vem demonstrando um grau de evolução positivo no desenvolvimento das atividades. O relatório individual de desempenho nas atividades tem apresentado melhorias no decorrer do processo de realização de cada tarefa. Nas primeiras semanas de acesso, o participante optou por passar as fases das atividades de nível fácil, assim que foi superando as dificuldades, a partir da terceira semana, foi inserindo na sua prática as tarefas de níveis moderado e difícil. Os erros foram mais constantes no início da interação, enquanto o participante ainda estava se adaptando aos jogos. Percebe-se, também, que o índice de erros vai reduzindo à proporção que o menino joga.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho foi elaborado com o objetivo de apresentar o desenvolvimento de um projeto de extensão proposto para auxiliar as salas de recurso das escolas do município de Cerro Largo, a partir do uso de um *software* como tratamento remediativo para alunos diagnosticados com dislexia. As atividades promovem estímulos para ampliar a consciência fonêmica a partir de jogos de identificação e reconhecimento de letras, palavras, frases, rimas e sons, aplicando e analisando sua eficácia por meio da comparação dos desempenhos obtidos em testes de leitura realizados

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

antes e após a utilização do programa.

Desse modo, espera-se que até o fim do desenvolvimento deste projeto, muitos problemas ainda sejam superados pelos participantes, que o *software* seja um exemplo de alternativa metodológica, abrindo caminhos para novas propostas escolares que atendam às diferentes necessidades dos alunos, promovendo, assim, uma educação inclusiva e igualitária para todos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABD - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DISLEXIA. Disponível em: <<http://dislexia.org.br/v1/index.php/health-living-c/140-como-interagir-com-odislexico-em-sala-de-aula>> Acesso em: 11/04/2016.

ALMEIDA, Norma Martins de. *Aprendizagem: normal e prejudicada*. São Paulo: Santos Editora, 2009.

CASTRILLON, Luciana Maria Teixeira. *Problemas de aprendizagem, soluções de aprendizagem: respostas instrucionais para as necessidades de cada aprendiz*. In: DEHAENE, Stanislas. *Os neurônios da leitura: como a ciência explica nossa capacidade de ler*. Porto Alegre: Penso, 2012.

MAGRI FILHO, Hélio. *Sou Dislético... e daí?* São Paulo: M. Books do Brasil

MORAN, José Manuel. *Revista de Educação*. A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá. Artigo Publicado, n. 24, p. 121-131, junho 2008. Disponível em: <<http://periodicos.puccampinas.edu.br/seer/index.php/reeducacao/article/viewFile/121/108>> Acesso em: 13/04/2016.

PETROSSI, Eduardo. *O que é Dislexia*. Revista Superinteressante. Edição 207, dezembro de 2004. Disponível em <<http://super.abril.com.br/ciencia/o-que-e-dislexia>> Acesso em: 08/04/2016.

SAMPAIO, Simaia. *Dificuldades de aprendizagem: a Psicopedagogia na relação sujeito, família e escola*. 3.ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

SNOWLING, Margaret J. HULME, Charles. *A ciência da Leitura*. Porto Alegre: Penso, 2013.

[1]

[1] A proponente e coordenadora do projeto de extensão da UFFS foi a idealizadora do *software*

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

(resultado de sua tese de doutorado - UNIRITTER). Na proposta do projeto de extensão, busca-se utilizar-se desse material para auxiliar os professores da rede Municipal de Ensino de Cerro Largo, no que se refere ao processo de desenvolvimento da leitura em crianças com diagnóstico de dislexia.